

UERJ recebe grupo que desenvolve o uso dos games na área de saúde

Pesquisadores da UERJ e das universidades Federal de Pernambuco (UFPE), Federal do Ceará (UFCE), Federal do Maranhão (UFMA) e Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCS-PA) que trabalham no desenvolvimento de um projeto de tecnologia e inovação em educação envolvendo a criação de jogos interativos usados como forma de complementação da

educação e capacitação profissional de seus utilizadores (*serious game em inglês*) estiveram reunidos no campus Maracanã em novembro. Este foi o quarto encontro dos integrantes do subgrupo de pesquisa da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UnA-SUS), iniciativa do Ministério da Saúde que envolve 16 instituições

de ensino e pesquisa com ações de capacitação de profissionais de saúde em estados e municípios usando técnicas de ensino semipresencial.

O projeto, que trabalha na criação de um tipo de jogo que permita uma forma diferenciada de ensino e de aprendizagem em educação na área da saúde, está na fase exploratória – de definição de objetivos, personagens e cenários e das técnicas e ferramentas mais acessíveis para uso no processo de criação e desenvolvimento do jogo. Além dos pesquisadores do grupo multicêntrico da UnA-SUS, participaram da reunião representantes da Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação (LaTIC), vincu-

DIVULGAÇÃO



lado à Sub-Reitoria de Graduação (SR1). Coordenada pela professora Marcia Taborda, a equipe do LaTIC apresentou projetos de jogos desenvolvidos pelo Laboratório, o que resultou em uma rica troca de experiências.

O LaTIC desenvolve e gerencia plataformas tecnológicas em "Ambiente Virtual de Aprendizagem" (AVA) que podem ser usadas como apoio a atividades presenciais e/ou a distância. Também incentiva o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos cursos de graduação da UERJ ao fornecer suporte tecnológico e metodológico a professores e alunos. Dentre os projetos desenvolvidos podem ser citados: o *Eadventure*, software que permite aos seus usuários a inserção de imagens fotográficas como cenários reais; o Sistema de Árvore de Decisão para dispositivos móveis, para que os docentes desenvolvam atividades educativas de modo que, ao fim das atividades, seja

possível realizar o mapeamento dos percursos trilhados por seus alunos; o *Unit*, software especial que tem por objetivo desenvolver um simulador 3D para treinamento de atividades práticas de alunos da odontologia, com elementos variados, como módulos de computação gráfica, inteligência artificial, redes de computadores e multimídia; e o *Inovagame*, desenvolvido pelo Coordenador da Engenharia de Produção da UERJ, Ricardo Miyashita e inspirado no jogo australiano Potbiz. Neste, o personagem toma decisões com base em opções (estilo RPG), a partir de um contexto de inovações tecnológicas para novos empresários apoiado na plataforma mais moderna hoje, a HTML 5. Todos esses projetos receberam apoio da Capes, via edital de fomento às Tecnologias de Informação e Comunicação, e da Universidade Aberta do Brasil (UAB), cuja meta é promover o uso e a pesquisa em tecnologia nos cursos de graduação das universidades brasileiras. O aporte do edital da Capes/UAB permitiu equipar e reformar a estrutura do Laboratório e contratar uma equipe para trabalhar em pesquisas.

Estudante de Direito descreve experiência de intercâmbio na Espanha

A chance de estudar no exterior durante a graduação e a pós-graduação está em expansão na UERJ com oportunidades geradas por programas como o Ciências sem Fronteiras e o Fórmula Santander. Responsável pelos programas de cooperação e intercâmbio na Universidade, o Departamento de Cooperação Internacional administra diversos convênios com instituições de ensino estrangeiras.

Cristiano Lemes Garcia, aluno do 10º período da Faculdade de Direito, atualmente estudando na Universidade Jaime I e morando em Castellón de La Plana, na região leste da Espanha, é bolsista de intercâmbio do convênio entre a UERJ e a Jaime I, com parte dos gastos financiada pelo Santander. Ele cursa matérias como direito do comércio internacional, direito da distribuição, logística e transporte, regime fiscal aplicado às relações de trabalho e, ainda, espanhol. Explica que o interesse em estudar no exterior surgiu da participação em grupos de pesquisa de direito internacional: “Estudar na Europa permite uma experiência multicultural, o programa Erasmus possibilita que alunos de diversas univer-



sidades da Europa venham estudar na Espanha”, relata.

Além das aulas, Cristiano já coordenou e realizou a apresentação do Brasil aos alunos europeus do Erasmus e deu uma entrevista sobre o Brasil, o Rio de Janeiro e a UERJ à rádio da faculdade. “Também fui convidado por um professor para elaborar um artigo e apresentá-lo no V Congresso Internacional de Transportes, no qual fui o único representante da América Latina”. Na Espanha desde agosto, ele retorna ao

Brasil em fevereiro de 2013, depois de um semestre letivo na Universidade Jaime I: “Acho que o intercâmbio possibilita uma experiência de vida – como se relacionar e conviver com pessoas de diferentes culturas. Contribui para o enriquecimento intelectual e colabora no domínio e na fluência de outro idioma. Também poderei usar o conhecimento adquirido em direito mercantil e de transporte, porque há carência de advogados especializados nestes setores”, planeja o estudante.

Programa promove capacitação de estudantes com atividades extracurriculares

Alunos de graduação a partir do 5º período podem participar do Programa de Desenvolvimento Discente (PDD) desenvolvido pelo Centro de Produção da UERJ (Cepuerj), que oferece projetos voltados para o desenvolvimento de habilidades que contribuam para a formação profissional. Atividades extracurriculares como simpósios, cursos, palestras e workshops sobre temas valorizados pelo mercado de trabalho formam a base dessa iniciativa, que começou em novembro com duas palestras: *O relacionamento inter-*

peçoal no mundo corporativo e os seus desafios invisíveis, com o professor Felipe Marques (da área de Linguística), e *O mundo do trabalho*, com o professor Maurício Viot (da área de Gestão de Recursos Humanos).

A ideia é oferecer também visitas técnicas e apoio a projetos dos estudantes. Para isso, deve ser lançado até o início de 2013 um edital de R\$ 1.200,00 de apoio à divulgação de projetos como camisetas, cartazes, faixas, folders etc. Até dez projetos recebem apoio a cada ano. “Dessa

forma”, diz a diretora do Cepuerj Graça Freire, “contribuímos para o papel social da Universidade. Nossa intenção é que os alunos aprendam a como se comportar em uma entrevista e dentro de uma organização, trabalhar em equipe, cuidar da carreira profissional e do marketing pessoal. Nosso objetivo é trabalhar dois eixos: desenvolvimento comportamental e carreira profissional”.

O Ato Executivo 059/Reitoria, instituindo a criação do PDD foi assinado no dia 13 de novembro e

atende uma demanda espontânea de estudantes que procuraram o Cepuerj interessados em elaboração de projetos e captação de recursos. O calendário de 2013 está em elaboração e deverá oferecer cursos de informática e de idiomas, visitas técnicas a empresas e palestras. As atividades, gratuitas e com direito a certificado, estão previstas para acontecer em todos os campi. O programa será cadastrado na Sub-reitoria de Extensão e Cultura como curso de extensão.

Léo da Rocha, diretor do Centro de Ciências Sociais, e Mario Sergio Carneiro, diretor do Centro Biomédico

Poderiam dizer como foi a sua trajetória na UERJ?

Léo da Rocha - Comecei como auxiliar de ensino em 1979, lecionando Econometria. Depois passei para professor adjunto e mais tarde para professor titular. Sempre dei aula na graduação. Já fui vice-diretor da Faculdade de Ciências Econômicas, chefe de departamento, um dos articuladores (e primeiro coordenador) do Programa de Pós-graduação em Ciências Econômicas, uma das etapas mais importantes da minha trajetória antes de ser diretor de Centro Setorial.

Mario Sergio Carneiro - Entrei na Universidade em 1985 como auxiliar de ensino na Faculdade de Odontologia, onde sou professor da disciplina de Radiologia. Comecei na área de gestão como subchefe de departamento. Mais tarde fui coordenador das clínicas da Odontologia, vice-diretor da Faculdade (com a professora Hilda Ribeiro de Souza como diretora) e depois diretor (com a professora Maria Isabel de Castro de Souza como vice). Nesse período consegui concretizar alguns sonhos, sendo um dos mais importantes o prédio da Faculdade. Depois disso pensei que era o momento de atuar no Centro Biomédico (CBio), órgão importante para a articulação das unidades.

E quais são os seus principais planos para os quatro anos de gestão?

Léo da Rocha - Temos algumas metas. Uma delas é colocar novamente em circulação a revista [SYN]THESIS, porque a publicação é uma maneira importante de divulgar as pesquisas do Centro de Ciências Sociais (CCS). Outra meta é criar um núcleo de apoio aos professores com relação aos projetos de pesquisa e eventos. Os projetos para as agências de financiamento demandam trabalho e burocracia. É necessário preencher formulários, coletar informações e os pesquisadores têm dificuldade com isso. Estamos desenvolvendo uma forma de apoio aos professores e aos grupos de pesquisa do CCS. Também pretendemos ampliar os cursos, tanto de graduação como de pós-graduação, e para isso existem projetos acadêmicos em andamento. A graduação em Relações Internacionais inicia turmas em 2013 e há projetos de novos cursos, como a graduação em Arqueologia e o doutorado em Ciências Econômicas. Há, ainda, a necessidade de formalizar o Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP) como unidade do CCS.

Mario Sergio Alves Carneiro - Tenho como objetivo agregar as unidades, tentar fazer com que o CBio cresça. Convidei para a equipe as professoras Hilda Ribeiro de Souza, que atuava na SR1, para nos dar suporte na área de graduação, e Cátia Quintão, que lidava com convênios internacionais na Faculdade de Odontologia. A ideia é que consigamos agregar novos convênios para as unidades do Centro Biomédico. Estamos firmando convênios para alunos e professores de graduação e pós-graduação com



Prof. Léo da Rocha



Prof. Mario Sergio Carneiro

Nesta última edição de 2012, o Informe UERJ entrevista os dois diretores de centros setoriais eleitos para o primeiro mandato. Professor do Departamento de Análise Quantitativa da Faculdade de Ciências Econômicas, o diretor do Centro de Ciências Sociais, Léo da Rocha, está na UERJ desde 1979, onde já exerceu as funções de coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências Econômicas (2000-2008) e de vice-diretor da Faculdade (1984-1988). Mario Sergio Carneiro, diretor do centro Biomédico, é professor da Faculdade de Odontologia desde 1985, onde ocupou os cargos de diretor (2008-2011) e vice-diretor da unidade (2004-2007). Nesta entrevista os dois professores falam sobre os respectivos planos acadêmicos e científicos.

o Karolinska Institutet (Suécia), a Universidade de Cardiff (Reino Unido), a Universidade Nacional Mayor de San Marcos (Peru) e a Universidade Jaguelônica (Polônia), além de duas universidades finlandesas. Outro plano é a criação de um setor para atendimento na área de saúde para funcionários da Universidade, que deve ser iniciado pela Odontologia. Gostaria de fazer um trabalho de aproximação com os centros acadêmicos das unidades do CBio. Outro aspecto importante é a criação do Conselho de Planejamento da Área de Saúde da UERJ, que vai agregar as unidades de saúde do CBio e também aquelas que são consideradas de saúde mas são exteriores, como Psicologia, Educação Física e Serviço Social. Isso vai permitir que planejemos toda essa área na UERJ, que cresceu muito nos últimos anos. O Hospital Universitário está passando por obras estruturais importantes e históricas e a nossa expectativa é que nos próximos dois anos ele tenha um perfil estrutural diferente.

Continuação da página 3

Falem sobre a importância do Centro Setorial que os srs. dirigem.

Léo da Rocha - O Centro de Ciências Sociais é integrado pelas Faculdades de Administração e Finanças, Ciências Econômicas, Direito, Serviço Social, e pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, que engloba os cursos de História, Filosofia, e Ciências Sociais. O CCS tem ainda três programas de estudos: sobre Debates dos Povos Africanos (Proafro), da América Latina (Proealc) e de Pesquisa das Religiões (Proeper). As Ciências Sociais em geral têm uma demanda muito grande de conhecimento e os programas de pós-graduação do CCS estão em fase de expansão. A consolidação desses cursos é resultado do aumento das pesquisas dos professores e dos alunos dos cursos do Centro.

Mario Sergio Alves Carneiro - O Centro Biomédico é um órgão agregador. Suas atribuições englobam a carga horária para contratação de professores substitutos, a participação do diretor nos conselhos superiores (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – Csepe e Conselho Universitário – Consun), podendo apresentar projetos e defender as posições do Centro. Além disso, temos um conselho consultivo que se reúne mensalmente, constituído pelos diretores das unidades acadêmicas do CBio (faculdades de Ciências Médicas, Enfermagem e Odontologia, institutos de Biologia, Medicina Social e Nutrição, Hospital Universitário Pedro Ernesto, Policlínica Piquet Carneiro, núcleos de Estudos da Saúde do Adolescente (Nesa) e de Pesquisa e Atenção ao Uso de Drogas (Nepad). Esse espaço é importante porque se as unidades não falam entre si, não conhecem os seus problemas, não podem entender as suas necessidades. Nosso objetivo é que tenhamos um Centro Biomédico cada vez melhor e uma UERJ crescendo sempre.

Universidade recebe representantes da Associação Mundial de Ciências da Educação



Cinco representantes da Associação Mundial de Ciências da Educação (World Association of Educational Research) visitaram a UERJ em novembro para a primeira reunião preparatória do seu XVIII Congresso Mundial que será realizado entre 27 e 31 de maio de 2014. Os professores Nouredine Manamanni, Gilles Baillat e Daniel Niclot, da Universidade de Reims Champagne-Ardenne, na França, Yves Lenoir, da Universidade de Sherbrooke, no Canadá, e Ana Pereyra, da Universidade Pedagógica na Argentina, vieram ao Rio de Janeiro para definir detalhes do evento e conhecer as instalações da Universidade. Eles foram recebidos pelo professor Henrique Sobreira, da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense e organizador local do Congresso, que explicou que a cada quatro anos os associados decidem em assembleia o local do próximo evento. A intenção é que o congresso seja realizado de modo alternado em todos os continentes: “Em 2012 a UERJ apresentou a proposta de sediar o encontro intermediário de 2014 no Rio de Janeiro e recebeu o apoio da maioria dos pesquisadores presentes”.

Ele acrescenta que cada congresso apresenta um assunto central, subdividido em temas como educação e desigualdade, tecnologia, melhoria da educação e políticas nacionais e internacionais. O

tema da edição de 2014 ainda vai ser definido pelo comitê organizador. Esta será a segunda vez que o congresso é realizado na América do Sul – a primeira foi em 2004, em Santiago do Chile. Em 2008 os pesquisadores se reuniram em Marrakech, no Marrocos, em 2010 em Monterrey, no México e, em junho de 2012, na Universidade de Reims Champagne-Ardenne, que debateu o tema central “Pesquisas em educação e formação: problemas e desafios no mundo de hoje”.

Este será o primeiro congresso no qual o português será a língua oficial (até agora os idiomas foram inglês, francês e espanhol) que tem a previsão de receber entre 2 e 3 mil participantes de diversas nacionalidades: “Com a realização desse evento, a UERJ reafirma o seu compromisso com a pesquisa em educação e humanidades. Diversas associações nacionais e internacionais têm optado por realizar seus congressos na UERJ devido à qualificação do corpo docente e de pesquisadores”, explica Henrique Sobreira.

Presidente da Associação por 12 anos (a entidade foi criada há 60 anos na Bélgica), o professor Yves Lenoir participou do encontro na Universidade para auxiliar nos preparativos: “O objetivo”, diz ele, “é que pesquisadores de todo o mundo possam se reunir e trocar experiências sobre diferentes aspectos de todos os níveis da educação”. Atualmente o conselho consultivo está sediado em Reims.

